



---

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE MAÇÃ NO ESTADO DE SANTA CATARINA (2014-2017)

**Rogério Goulart Junior**  
Epagri/Cepa  
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

**Grupo de Pesquisa: Mercados Agrícolas e Comércio Exterior**

### **Resumo**

Para as instituições públicas responsáveis pela promoção do desenvolvimento agrícola e rural sustentável, a consolidação de atividades produtivas que proporcionem renda aos produtores rurais é muito importante. O setor de produção de maçãs está, em muitos casos, ligado à diversificação da produção de frutas "in natura" ou industrializada para atender mercados locais, interestaduais e externos. Este trabalho analisa a evolução da produção de maçãs no Estado de Santa Catarina e a importância do segmento para o mercado brasileiro.

**Palavras-chave:** Economia agrícola – Preços agrícolas - Fruticultura – Maçã - Santa Catarina

### **Abstract**

*For the public institutions responsible for the promotion of sustainable agricultural and rural development, the consolidation of productive activities that provide income to rural producers is a very important. The sector of production of apples is in many cases linked to the diversification of "in natura" or industrialized fruit production to serve local, interstate and external markets. This work analyzes the evolution of production of apples in the State of Santa Catarina and the importance of the segment to the Brazilian market.*

**Key words:** *Agricultural Economics – Agricultural Prices - Fruticulture – Apple - Santa Catarina*

### **1. Introdução**

Em Santa Catarina a fruticultura é uma das atividades produtivas que mais contribui para a geração de renda de milhares de famílias rurais. O estado catarinense é o maior produtor nacional de maçã, responsável mais de 50% da produção brasileira.

E a produção de frutas em pequenas áreas se viabiliza economicamente com volumes de investimentos bem inferiores ao de outros segmentos do agronegócio, o que torna a fruticultura um negócio atraente para o mercado e para o desenvolvimento rural sustentável (BUAINAIN & BATALHA, 2007).

Segundo Zylbersztajn (2000) o enfoque de cadeias ajuda a analisar a dependência no sistema como resultante da estrutura de mercado ou de forças externas como ações governamentais e corporativas associadas às estratégias dos encadeamentos das atividades.

Conforme Epagri/Cepa (2017), no estado catarinense, do VBP agropecuário estadual de R\$29,5 bilhões, 5% são de lavouras permanentes, da fruticultura, com mais de R\$1,4



bilhão. O VBP gerado com a produção de maçã é responsável por 46,4% do valor gerado pela fruticultura, e 2,2% do valor bruto da produção total da agropecuária de Santa Catarina.

Esse trabalho se propõe a analisar a evolução da produção e dos preços da maleicultura no estado catarinense para compreensão e análise de alternativas a serem adotadas pelos produtores, cooperativas e empresas do setor.

## 2. Mercado mundial e brasileiro

Conforme Epagri/Cepa (2017) maçã é a terceira fruta mais consumida no mundo, com uma produção mundial de cerca de 80 milhões de toneladas, participando com 9,6% da produção mundial de frutas.

Na safra 2015/16 os quatro maiores países produtores de maçã foram responsáveis por 64,7% da produção mundial da fruta estimada em 78,8 milhões de toneladas. A China com 38,7 milhões de toneladas representou 49,1% do total, seguida dos EUA com 5,8% da quantidade produzida; e ainda, Polônia e Índia, com 5,2% e 4,6%, respectivamente. Em 2016, o Brasil foi o 11º produtor mundial de maçã, com 1 milhão de toneladas, ou seja, 1,3% da produção mundial.

Em 2017, a produção brasileira de maçã foi de 638 mil toneladas em 16,2 mil hectares de área em produção. Desses totais, 95,5% da área colhida e 97% da quantidade produzida brasileira estavam nos estados de Santa Catarina, com 48,8% da área e 50,9% da produção; e no Rio Grande do Sul, com 46,7% da área e 46,1% do volume produzido.

**Tabela 1 – Brasil: principais estados produtores de maçã entre 2013-2016**

Unidade territorial	Área colhida (ha)					Quantidade produzida (t)				
	2013	2014	2015	2016	2017*	2013	2014	2015	2016	2017*
Santa Catarina	18.161	17.735	17.604	16.916	16.214	530.725	633.079	613.828	525.953	638.351
Rio Grande do Sul	17.979	17.433	16.368	15.592	15.536	642.987	690.422	598.512	485.466	577.774
Paraná	1.732	1.484	1.456	1.074	1.100	49.188	47.203	40.949	27.494	29.700
Outros	412	389	414	399	385	8.572	7.913	11.362	10.338	8.366
<b>Brasil</b>	<b>38.284</b>	<b>37.041</b>	<b>35.842</b>	<b>33.981</b>	<b>33.235</b>	<b>1.231.472</b>	<b>1.378.617</b>	<b>1.264.651</b>	<b>1.049.251</b>	<b>1.254.191</b>

Fonte: PAM/IBGE (2018) e LSPA\*/IBGE (2018)

Entre 2016 e 2017, o estado catarinense apresentou 4,1% de diminuição da área colhida com 21,4% de aumento na quantidade produzida de maçãs. No estado gaúcho houve diminuição de 0,4% na área colhida com 19% de aumento na produção.

## 3. Mercado de Santa Catarina e as regiões produtoras

A maleicultura está distribuída nas mesorregiões Serrana com 77% da produção e outros 22% no Alto Vale do Rio do Peixe pertencente à microrregião de Joaçaba no Oeste Catarinense. A região Serrana gerou 74% do VBP da fruta, enquanto que em Joaçaba concentra 25% do VBP do setor. No comparativo de safras a produção da mesorregião do Norte Catarinense, na microrregião de Canoinhas, passa a figurar com 1% da produção e do VBP da cultura da maçã (GOULART, REITER & MONDARDO, 2016).



**Tabela 2 – Santa Catarina - Regiões produtoras de maçã nas safras 2014/15, 2015/16 e 2016/17**

Microrregiões produtoras (MRG)	Área colhida (ha)			Quant. produzida (t)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Campos de Lages	11.942	11.546	11.781	440.177	426.604	488.008
Joaçaba	3.286	2.997	2.816	135.630	72.740	110.292
Curitibanos	1.008	918	966	38.709	20.359	35.748
Canoinhas	162	143	138	4.768	3.840	3.485
Outros	7	9	1	46	56	3
<b>Santa Catarina</b>	<b>16.405</b>	<b>15.612</b>	<b>15.701</b>	<b>619.329</b>	<b>523.598</b>	<b>637.536</b>

Fonte: Epagri/Cepa (2016, 2017 e 2018)

No final do primeiro semestre de 2016, cerca de 60% das maçãs foram classificadas como de cat.3, em torno de 35% foram de cat.1 e 5% de cat.2 e, além disso, a média das frutas apresentaram calibres menores que os das safras anteriores. Isso reduziu o volume estocado para a comercialização no segundo semestre de 2016. Com os estoques baixos da safra 2015/16, a produção de maçãs cat.1 e cat.2 em maior proporção que a safra anterior e a demanda reprimida do final de 2016 garantiram as cotações elevadas na colheita.

Em 2017, após a colheita da maçã Gala a oferta ficou elevada na microrregião de Joaçaba (SC) com maçãs cat. 1 sendo estocadas para comercialização posterior. Na mesorregião Serrana (SC) a maior parte da maçã Fuji colhida foi estocada em atmosfera controlada, pois a estratégia foi a comercialização da Gala para suprir a demanda interna aquecida com a redução nos preços de março de 2017 em relação ao ano anterior. Na microrregião de Vacaria (RS) os volumes colhidos superavam os da safra 2015/16 com ganhos no volume e na qualidade da fruta.

Já, no segundo trimestre, nas regiões produtoras catarinense e gaúcha com mais de 90% da colheita da maçã Fuji encerrada, ainda havia muitas frutas miúdas nos pomares. A maçã Gala estava valorizada com a comercialização de frutas frescas das categorias 1 e 2 de menor calibre; enquanto a maçã Fuji (cat.2 e 3) fresca estava com cotações menores que as de 2016, como forma de escoar a superprodução da safra 2016/17.

Em 2017, a exportação de maçã apresentou uma recuperação de 80% com relação a quantidade negociada na safra 2015/16. Santa Catarina representou 35% do valor exportado nacional (US\$ 41,6 milhões – FOB), com aumento de 178% na quantidade catarinense exportada de 2016. As cotações da fruta foram cerca de 30% menores que às de 2016 e 5% menores que às de 2015. O preço estimado de R\$ 87,18 a caixa de 19kg da maçã catarinense foi superior 14% à cotação da fruta gaúcha e 9% maior que o preço médio nacional da fruta exportada.

Entre janeiro e novembro de 2017, as exportações recuperaram os patamares de 2015 com volumes maiores que 55,0 mil toneladas e valores maiores que US\$ 40,6 milhões. Bangladesh mantém média de 30% de participação no valor das exportações brasileiras, seguida da Irlanda (18%) e de Portugal (9,1%) com aumentos significativos em relação à 2015 de 61% e 92%, respectivamente. A Federação Russa e os Países Baixos diminuíram suas participações no volume com reduções de 31% e 81%, respectivamente.



#### **4. Considerações finais**

A maleicultura catarinense, de importância nacional, vem se consolidando na microrregião dos Campos de Lages com a produção de maçã Fuji e Gala. Mas, em função de efeitos climáticos adversos e expectativas de comercialização há ainda uma grande alternância nos resultados esperados em relação ao volume e ao valor gerado a cada ciclo de safra e entressafra. Assim, a compreensão de tendência e crescimento da produção e dos custos ao longo do tempo podem determinar melhores escolhas de controle técnico e econômico no setor da maleicultura estadual e seus efeitos na comercialização da produção.

#### **REFERÊNCIAS**

- BUAINAIN, A.M. & BATALHA, M.O. (Orgs.). Cadeia produtiva de frutas. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Política Agrícola (MAPA/SPA) e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Brasília: MAPA/SPA e IICA, 2007.
- EPAGRI-CEPA. Relatório da Fruticultura Catarinense - safra 2014/15. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2016, Série Documentos (no prelo).
- EPAGRI-CEPA. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-17. v.1, Florianópolis: Epagri-Cepa, 2017 (ISSN 1677-5953).
- GOULART JR., R.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M. Panorama da Fruticultura Catarinense: levantamento de dados para a safra 2014-15. In: X Encontro de Economia Catarinense, 2016, Blumenau: FURB e APEC, 12 a 13 de maio de 2016. Disponível em: < <http://apec.pro.br/> >. Acesso em: 07/ jul./2016.
- PAM/IBGE. Produção Agrícola Municipal (vários anos) Rio de Janeiro: IBGE, 2018;
- LSPA/IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Municipal (vários anos) Rio de Janeiro: IBGE, 2018;
- ZYLBERSZTAJN, D. “Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial”. In: ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M. F. (Orgs.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.